

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

AUTISMO: PRÁTICAS ESCOLARES

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AUTISMO: PRÁTICAS ESCOLARES

DISCIPLINA: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
RESUMO
O sistema nervoso (SN) é dividido em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). O SNC reúne as estruturas localizadas dentro do crânio e da coluna vertebral. Já gânglios e nervos, e demais partes do sistema nervoso constituem o SNP (Figura 1). O SN é constituído por neurônios e células da glia. O neurônio é uma unidade sinalizadora do SN e está adaptado para transmitir e processar sinais. Morfologicamente é composto de um corpo neural, em que estão localizados o núcleo e as organelas citoplasmáticas, por dendritos, que são prolongamentos que captam sinais de outros neurônios, e pelo axônio, que é um prolongamento longo que leva as mensagens de um neurônio para sítios mais distantes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO NEUROTRANSMISSÃO CLÁSSICA ORGANIZAÇÃO GERAL DO SNC DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO NEUROIMAGEM AULA 2 INTRODUÇÃO ANATOMIA DA PERCEPÇÃO RECONHECIMENTO DE OBJETOS E PERCEPÇÃO ESPACIAL PERCEPÇÃO AUDITIVA ATENÇÃO E PERCEPÇÃO SELETIVA AULA 3 INTRODUÇÃO AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS MODELOS TEÓRICOS SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO APRENDIZADO E MEMÓRIA AS DOENÇAS DO CÉREBRO E DA MENTE AULA 4 INTRODUÇÃO PLASTICIDADE AXÔNICA PLASTICIDADE DENDRÍTICA PLASTICIDADE SINÁPTICA E PLASTICIDADE SOMÁTICA PLASTICIDADE MALÉFICA X PLASTICIDADE BENÉFICA AULA 5 INTRODUÇÃO ETIOLOGIA E COMORBIDADES A NEUROBIOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TEA FATORES BIOPSISSOCIAIS NO TEA

AULA 6

INTRODUÇÃO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BIBLIOGRAFIAS

- LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.
- _____. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.
- NOLTE, J. Neurociência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DISCIPLINA:

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO

Quando falamos do trabalho com crianças e adolescentes, é essencial que se compreenda, como primeiro passo, o que é o desenvolvimento dentro do esperado, para que então possam ser levantadas hipóteses acerca de possíveis déficits apresentados pelos pacientes. É comum que os pais, ao procurarem o atendimento para seus filhos, questionem o que é normal ou não para a idade, e o terapeuta deve estar munido de informações para além do conhecimento clínico, visando trazer à tona a reflexão sobre o que é considerado esperado na etapa de desenvolvimento em questão. Com isso, o clínico consegue tranquilizar os pais diante de uma situação na qual a criança/adolescente está apresentando características condizentes com sua fase de desenvolvimento, ou alertá-los para a importância de intervenções em resposta a uma eventual dificuldade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)

APRENDIZAGEM AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO

HABILIDADES SOCIAIS

ADOLESCÊNCIA

AULA 2

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO

CONCEITUALIZAÇÃO COGNITIVA

ABORDAGENS COGNITIVAS

ABORDAGENS COMPORTAMENTAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO

PATOLOGIAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE

INTERVENÇÕES NO TDAH

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

AULA 4

INTRODUÇÃO

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE

TRANSTORNO DA CONDUTA

TRANSTORNO EXPLOSIVO

INTERVENÇÕES NOS TRANSTORNOS DISRUPTIVOS, DO CONTROLE

AULA 5

INTRODUÇÃO

INTERVENÇÕES NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE

TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO

INTERVENÇÕES NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO

TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO TRABALHO TERAPÊUTICO

ORIENTAÇÃO PARA PAIS

ORIENTAÇÃO PARA PROFESSORES

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E O ESTATUTO DA CRIA

BIBLIOGRAFIAS

- ASSUMPÇÃO, A. A. et al. a perspectiva adolescente na teoria cognitiva de beck. In: NEUFELD, C. G. (Org.). Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed, 2017, p. 29-41.
- BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRANDÃO, M. L. Psicofisiologia: as bases fisiológicas do comportamento. São Paulo: Editora Novo Atheneu, 2001.

DISCIPLINA:

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO AUTISMO

RESUMO

O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA EM CRIANÇAS AUTISTAS
ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA

AULA 2

INTRODUÇÃO
COMUNICAÇÃO
INTERAÇÃO SOCIAL
COGNITIVO E EMOCIONAL
COMPORTAMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO
TEORIA DA MENTE
METACOGNIÇÃO
FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA
FUNÇÃO COGNITIVA

AULA 4

INTRODUÇÃO
SISTEMA SENSORIAL
PROCESSAMENTO SENSORIAL
EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA

AULA 5

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DETALHADA
AVALIAÇÃO CLÍNICA
AVALIAÇÃO ESCOLAR
ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO
AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO
AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

BIBLIOGRAFIAS

- BALESTRA, M.M.M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a liberdade. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- BAPTISTA, C. R. et al. Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BRITES, L; BRITES, C. Mentres únicas. São Paulo: Gente, 2019.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL

PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA

PSICOLOGIA COGNITIVA

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2

INTRODUÇÃO

DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3

INTRODUÇÃO

FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS

LESÕES CEREBRAIS

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4

INTRODUÇÃO

PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

NEUROTRANSMISSORES

PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM

ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5

INTRODUÇÃO

DISLEXIA

DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA

DISCALCULIA

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

INTRODUÇÃO

DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR

DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO

DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FOSSILE, D. K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, 2010.

DISCIPLINA:
GESTÃO EDUCACIONAL

RESUMO

O objetivo dessa disciplina é promover uma reflexão sobre as questões históricas relativas à administração, para que, assim, possamos compreender a evolução desse conceito e sua aplicabilidade à educação, buscando contribuir para a ressignificação do papel do pedagogo frente à gestão educacional da escola, já que este deve ser o mediador da prática educativa escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA E AS TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO

FASES DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA ADMINISTRAÇÃO

TGA

ADMINISTRAÇÃO EMPRESARIAL X ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

TEORIAS ADMINISTRATIVAS E SUA RELAÇÃO COM A GESTÃO EDUCACIONAL

AULA 2

A EMPRESA E A ESCOLA

A ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA

A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA

ESCOLA: EDUCAÇÃO

ESCOLA VERSUS NOVAS GERAÇÕES

AULA 3

CONCEITO DE GESTÃO

GESTÃO EDUCACIONAL

GESTÃO ESCOLAR

GESTÃO ESCOLAR VERSUS GESTÃO EMPRESARIAL

O TRABALHO NA ESCOLA

AULA 4

A FUNÇÃO DA ESCOLA BÁSICA

CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

OS FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL

AULA 5

PRÁXIS DA GESTÃO ESCOLAR
A UTOPIA NA PRÁXIS ESCOLAR
LIMITES NA PRÁXIS ESCOLAR
DESAFIOS NA PRÁXIS ESCOLAR
PAPEL DO GESTOR NO ESPAÇO ESCOLAR

AULA 6

ÓRGÃOS COLEGIADOS
GESTÃO E OS ÓRGÃOS COLEGIADOS
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)
GESTÃO E O PPP
GESTÃO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- BARTNIK, Helena L. de Souza. Gestão Educacional. Curitiba: Ibpx, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a teoria geral da administração. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2004.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE
O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS
DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

AULA 2

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA
CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA
DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA
REPERCUSSÕES DA DISLEXIA
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

AULA 3

SOBRE A DISORTOGRAFIA
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?
INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA
SOBRE A DISGRAFIA
REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA

AULA 4

DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA
IDENTIFICANDO O TDA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA
AS POLÊMICAS DO TDAH
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

AULA 5

DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)
APRENDIZAGEM E AUTISMO
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

AULA 6

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN

BIBLIOGRAFIAS

- ABREU, L. C. de. et al. A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento humanos, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 361-366, ago. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200018&lng=pt&nrm=iso.
- ARANTES, V. Afetividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação. In: OLIVEIRA, M. K.; TRENTO, D.; REGO, T. (Org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. Disponível em: http://www.hottopos.com/videtur23/valeria.htm#_ftn1.
- FONSECA, V. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes, 2017.

DISCIPLINA:

NEUROEDUCAÇÃO E NEURODIDÁTICA COMO O CÉREBRO APRENDE

RESUMO

Nesta disciplina serão apresentadas noções de educação, de didática e de neurodidática, de práticas de ensino e de práticas educacionais para o exercício pleno de processos cognitivos de ensino e de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PERSPECTIVAS SOCIAIS E HUMANISTAS E SEU IMPACTO SOBRE O CÉREBRO DOS(AS) ESTUDANTES

DA DIDÁTICA À NEURODIDÁTICA
PLANEJAMENTO COM O CÉREBRO EM MENTE
MODALIDADES DE EDUCAÇÃO E O CÉREBRO

AULA 2

MEMÓRIAS
PERCEPÇÃO
PERCEPÇÃO VISUAL E ILUSÕES
ABSTRAÇÃO

AULA 3

EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS E EMOÇÕES ESTÉTICAS
EMOÇÕES ESTÉTICAS: A ARTE NA EDUCAÇÃO
EMOÇÕES FICTÍCIAS (MAKE-BELIEVE EMOTIONS)
EMOÇÕES MORAIS E EMOÇÕES CONTRAFACUAIS

AULA 4

EMOÇÕES E CONSCIÊNCIA
ESTADO DE VIGÍLIA, ATENÇÃO PLENA E COMPORTAMENTO INTENCIONAL
EMOÇÃO E TOMADA DE DECISÃO
CONSCIÊNCIA E LINGUAGEM

AULA 5

GAMIFICAÇÃO
JOGOS/GAMES
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (I)
PERSPECTIVAS ANALÓGICAS, DIGITAIS E VIRTUAIS COABITANDO CENÁRIOS (II)

AULA 6

DORMIR E UM CÉREBRO SAUDÁVEL
COMER E O CÉREBRO SAUDÁVEL
EXERCÍCIOS E COGNIÇÃO
MOVIMENTO E COGNIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BARRETT, L. F.; NIEDENTHAL, P. M.; WINKIELMAN, P. (Ed.). Emotion and Consciousness. The Guilford Press, 2005.
- BROUSSEAU, G. Introdução ao estudo das situações didáticas: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008.
- CANDAU, V.; KOFF, A. M. N. S. A didática hoje: reinventando caminhos. Educação e Realidade. v. 40, n. 2, Porto Alegre, abr./jun. 2015.

DISCIPLINA:

PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

RESUMO

Os espaços tratam das diferentes identidades humanas, portanto, é necessário compreender a formação dos lugares por meio da ocupação e relações ali estabelecidas. Os espaços são transformados em lugares: a casa, a rua, o bairro e, principalmente, a escola. Compreender esse processo, bem como diferenciar os inúmeros conceitos acerca do tema, torna-se primordial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ANÁLISE DO LUGAR
A ANÁLISE DO NÃO LUGAR
AS RELAÇÕES HUMANAS/SOCIAIS E A CONSTITUIÇÃO DO LUGAR
PODER, TERRITÓRIO E LUGAR

AULA 2

A EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SUA INTERFERÊNCIA NA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADE QUE EDUCA PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA
A EDUCAÇÃO POPULAR E O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO À CIDADE

AULA 3

CURRÍCULO, ESCOLA E CIDADE EDUCADORA
A ESCOLA COMO LUGAR E O SUJEITO NO MUNDO
O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO LUGAR
OUTRAS REALIDADES DE EDUCAÇÃO

AULA 4

DA CIÊNCIA TRADICIONAL PARA A CRÍTICA: PERSPECTIVA HISTÓRICA DO LUGAR E OS ASPECTOS AFETIVOS
O ALUNO: SUJEITO SOCIAL
O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OS DIREITOS MÍNIMOS
PEDAGOGIA DA CIDADE: A PARTICIPAÇÃO URBANA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE E O LUGAR

AULA 5

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA
DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL PARA EFETIVAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
O ESTUDO DO MEIO SOBRE A CIDADE E O URBANO NA EDUCAÇÃO
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

AULA 6

ELABORAÇÃO DE PROJETOS EDUCACIONAIS PARA UMA CONSTRUÇÃO DO LUGAR
A AULA DE CAMPO COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO: VIVENCIANDO OS PROBLEMAS SOCIAIS E URBANOS
PRÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PROJETO O QUE MATA UM RIO URBANO?
ESTUDO DE CASO: PROJETO ESCOLA NA RUA, EM SÃO SEBASTIÃO (DF)

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, A. L. de. Culto ao corpo e sociedade: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. São Paulo: Annablume, 2003.
- CIDADE, L. C.; MORAES, L. B. de. Metropolização, imagem ambiental e identidade de cidade no Distrito Federal. Rio Claro: AGETEO, Geografia, v. 29, n. 1, p. 21-37, jan./abr., 2004.

- CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. A geografia cultural brasileira: uma avaliação preliminar. Rio de Janeiro: UFRJ, Revista da ANPEGE. v. 4, 2008. Disponível em: <http://anpege.org.br/revista/ojs2.2.2/index.php/anpege08/article/viewFile/12/pdf/5B>.

DISCIPLINA:
CURRÍCULO ESCOLAR EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA
RESUMO
Para que entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS
AULA 2 CONCEITOS DE TGD E TEA O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA
AULA 3 TIPOS DE TDAH AMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE? CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI
AULA 4 VOCÊ CONHECE OS SURDOS? DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO! DEFICIÊNCIA VISUAL APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA
AULA 5 ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO: ESCOLA

LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013
E COMO FICA O EMOCIONAL?
PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

AULA 6

CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ESCOLA INCLUSIVA
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO
FUNCIONAL
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA
O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf.
- CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. São Paulo: Artmed, 2014.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

RESUMO

Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
APRENDIZAGEM
DIFICULDADES E TRANSTORNOS
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA

AULA 2

A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO
O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO
PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO
A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO PESQUISADOR

AULA 3

OBSERVAÇÃO
ENTREVISTA

TESTES

AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
DIREITOS DO AVALIANDO

AULA 4

AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS
PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA
SESSÕES DE TESTAGENS
SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA

AULA 5

TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA
INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA
INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA

BIBLIOGRAFIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA – ABPp. Diretrizes básicas da formação de psicopedagogos no Brasil. São Paulo: ABPp, 2008.
- _____. Código de Ética do Psicopedagogo. São Paulo: ABPp, 2011. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

RESUMO

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)
TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)
TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

AULA 2

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
SÍNDROME DE DOWN
MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

AULA 3

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?
ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA - ESCRITA
ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

AULA 4

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA
SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)
TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)
DEPRESSÃO INFANTIL

AULA 5

FATORES PRÉ-NATAIS
FATORES PERINATAIS
FATORES NEONATAIS
FATORES PÓS-NATAIS

AULA 6

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA
AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA
PROFESSOR COMO MEDIADOR
AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

BIBLIOGRAFIAS

- BALESTRA, M. M. M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Ibpx, 2007.
- CARMO, J. dos S. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Psicologia em Sala de Aula).
- FERRARI, M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. Nova Escola, 1 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>.

DISCIPLINA:

METODOLOGIAS ATIVAS

RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É ENSINO?
METODOLOGIAS DE ENSINO
METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO
SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

AULA 6

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC - Florianópolis.
- BASSALOBRE, J. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 311-317, mar. 2013.
- BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.